

Multiletramentos, potencialidades e desafios do *padlet* nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Multiliteracies, potentialities, and challenges of Padlet in the early years of elementary school

Multitarea, potencialidades y retos del padlet en los primeros años de la educación primaria

Buena Bruna Araujo Macêdo¹

Julie Idália Araujo Macêdo²

DOI 10.70678/sala8.v1i10.1583

Artigo científico

Linha de pesquisa: Prática Pedagógica, Currículo e Formação de Professores

Resumo

O estudo analisa as potencialidades e desafios do uso do *Padlet* nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com foco no Letramento Digital e nos multiletramentos. Fundamenta-se em autores como Soares (1998, 2004), Rojo (2009, 2013), Kleiman (1995, 2007) e na BNCC (Brasil, 2018). A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, utilizando revisão bibliográfica, documental e entrevistas semiestruturadas com professores. Os resultados indicam que o *Padlet* favorece a produção textual colaborativa, o engajamento, a autonomia e a interação das crianças, possibilitando o desenvolvimento de competências digitais essenciais. Entretanto, foram identificados desafios como a necessidade de formação docente e limitações técnicas. Conclui-se que a integração das tecnologias digitais, alinhada à PNED (Lei nº 14.533/2023) e à BNCC (Brasil, 2018), contribui para práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas.

Palavras-chave: *Padlet*; Letramento Digital; Multiletramentos.

Abstract

¹Mestra em Educação Especial pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1020-1557> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0681855287636843> E-mail: buenabruna@yahoo.com.br. Este estudo foi aprovado e apresentado no IV Congresso Internacional em Políticas, Práticas e Gestão da Educação

²Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4659-4871> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6002660768622458> E-mail: juliidalia@yahoo.com.br

This study analyzes the potentialities and challenges of using Padlet in early elementary education, focusing on Digital Literacy and multiple literacies. It is grounded in authors such as Soares (1998, 2004), Rojo (2009, 2013), Kleiman (1995, 2007), and the BNCC (Brazil, 2018). The research adopts a qualitative, exploratory, and descriptive approach, using bibliographic and documental review and semi-structured interviews with teachers. Results indicate that Padlet fosters collaborative text production, student engagement, autonomy, and interaction, promoting the development of essential digital skills. However, challenges such as the need for teacher training and technical limitations were identified. It is concluded that integrating digital technologies, aligned with PNED (Law No. 14.533/2023) and BNCC (Brazil, 2018), contributes to innovative and inclusive pedagogical practices..

Keywords: Padlet; Digital Literacy; Multiple Literacies.

Resumen

El estudio analiza las potencialidades y desafíos del uso de Padlet en los primeros años de la Educación Primaria, con énfasis en la Alfabetización Digital y los multiletramientos. Se fundamenta en autores como Soares (1998, 2004), Rojo (2009, 2013), Kleiman (1995, 2007) y la BNCC (Brasil, 2018). La investigación adopta un enfoque cualitativo, exploratorio y descriptivo, utilizando revisión bibliográfica y documental, así como entrevistas semiestructuradas con docentes. Los resultados muestran que Padlet favorece la producción textual colaborativa, el compromiso, la autonomía y la interacción de los alumnos, promoviendo competencias digitales esenciales. No obstante, se identificaron desafíos como la necesidad de formación docente y limitaciones técnicas. Se concluye que la integración de tecnologías digitales, alineada con la PNED (Ley n° 14.533/2023) y la BNCC (Brasil, 2018), contribuye a prácticas pedagógicas innovadoras e inclusivas.

Palabras clave: Padlet; Alfabetización Digital; Multiletramientos..

1 Introdução

A sociedade contemporânea, marcada pela revolução tecnológica, apresenta transformações significativas nas relações sociais, no mercado de trabalho e, sobretudo, na educação. Segundo Schaff (2001), vivemos na chamada sociedade informática, em que a vida cotidiana é cada vez mais mediada por processos informatizados. Kenski (2003) enfatiza que a aprendizagem é historicamente mediada pelas tecnologias disponíveis, evidenciando que cada período histórico apresenta ferramentas que moldam comportamentos sociais e culturais.

Neste contexto, a escola, enquanto instituição oficial da educação formal, assume o papel central de preparar o sujeito do século XXI, promovendo habilidades cognitivas, socioemocionais e digitais. A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) destaca que o trabalho pedagógico no Ensino Fundamental deve integrar ferramentas digitais, sem desconsiderar os gêneros e práticas tradicionais de leitura e escrita: “[...] não se trata de deixar de privilegiar o escrito/impresso nem de deixar de

considerar gêneros e práticas consagrados pela escola [...] mas de contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais” (Brasil, 2018, p. 69).

A Lei nº 14.533/2023, que institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED), estabelece diretrizes para a inclusão digital e o uso de tecnologias educacionais colaborativas desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, promovendo o desenvolvimento do Letramento Digital e os multiletramentos. Nesse sentido, ferramentas como o *Padlet* se destacam, pois permitem a produção de conteúdos multimodais e colaborativos, essenciais para a formação de competências digitais e cidadania plena.

Diante desse cenário, o presente estudo busca analisar as potencialidades e desafios do uso do *Padlet* no desenvolvimento de habilidades de Letramento e Letramento Digital nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando a criança como agente ativo de sua aprendizagem. A questão de pesquisa que orienta o estudo é: *Quais as potencialidades e os desafios do uso do Padlet no desenvolvimento de habilidades de Letramento e Letramento Digital nos anos iniciais do Ensino Fundamental?*

Os objetivos específicos incluem: identificar as percepções dos professores sobre ferramentas digitais e educação mediada por tecnologias; evidenciar as possibilidades de produção textual colaborativa no *padlet* e analisar como o uso do *padlet* contribui para o desenvolvimento de competências digitais e multiletramentos.

O artigo está organizado em cinco seções, além desta introdução. A segunda seção apresenta a fundamentação teórica. A terceira seção descreve a metodologia da pesquisa, explicitando o percurso adotado. Na quarta seção, são analisados e discutidos os dados levantados, à luz dos aportes teóricos mobilizados. Na quinta seção, são apresentados os resultados alcançados e, por fim, a sexta seção reúne as considerações finais, nas quais se sintetizam as contribuições e se apontam perspectivas futuras para pesquisas e práticas sobre o tema.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Criança como sujeito histórico e cultural

A compreensão da criança como sujeito histórico e cultural é fundamental para pensar o Letramento e o uso de tecnologias digitais. Franco (2002) ressalta que a infância é um conceito histórico e mutável, condicionado pelo contexto social e cultural. Arroyo (1994) complementa que a infância está em constante construção, enfatizando a necessidade de considerar a criança como agente ativo de seu desenvolvimento. Essa perspectiva converge com os princípios da Constituição Federal (Brasil, 1988), que garante educação como direito de todas as crianças e promove o desenvolvimento integral.

2.2 Letramento e Letramentos Múltiplos

O conceito de Letramento refere-se à participação em eventos variados de leitura e escrita, ao desenvolvimento de habilidades no uso dessas práticas e à formação de atitudes positivas em relação à língua escrita (Soares, 2004). Soares (1998) distingue as dimensões individual e social do Letramento, enfatizando que ele é um fenômeno cultural definido em sociedade e reelaborado pelo indivíduo. Kleiman (1995; 2007) reforça que o Letramento é um conjunto de práticas sociais que extrapolam a alfabetização, integrando diferentes agentes sociais, como escola, família e trabalho.

Os Letramentos múltiplos reconhecem a diversidade de linguagens, mídias e culturas nas práticas contemporâneas de leitura e escrita (Rojó, 2009; 2013). São interativos, colaborativos e híbridos, permitindo significações complexas e contextualizadas, essenciais para a formação integral das crianças.

2.3 Letramento Digital e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)

O Letramento Digital envolve o uso crítico e autônomo das tecnologias digitais para a produção e interpretação de textos multimodais (Valente, 1995; Moran, 2000; Lévy, 1999). As TDIC proporcionam ambientes de aprendizagem interativos e colaborativos, ampliando as possibilidades educativas. Moran (2008) enfatiza que a

convergência midiática permite que alunos e professores sejam simultaneamente produtores e consumidores de informação, rompendo barreiras de tempo e espaço.

Sancho e Hernández (2006) destacam que crianças e jovens crescem em ambientes mediados por tecnologias digitais e audiovisuais, tornando ferramentas como computadores e plataformas digitais essenciais para motivar, engajar e criar redes de colaboração.

2.4 O Padlet como ferramenta pedagógica

O *Padlet* é uma plataforma digital gratuita que permite a construção de murais virtuais colaborativos, nos quais os alunos podem criar textos multimodais, inserir imagens, vídeos, áudios e links, promovendo interação social, troca de ideias e desenvolvimento de competências digitais. Ao possibilitar que os estudantes organizem conteúdos de forma visual e interativa, o *Padlet* favorece diferentes estilos de aprendizagem, atendendo a diversidade de perfis e ritmos cognitivos presentes na sala de aula.

Belloni (1999) reforça que a definição de formas de apresentação de conteúdos contribui significativamente para a construção de mensagens com alto potencial comunicativo, permitindo que o aluno não apenas registre informações, mas também construa significado de forma ativa. Nesse sentido, o *Padlet* atua como mediador pedagógico, integrando tecnologia, aprendizagem significativa e práticas de letramento digital. O uso do *Padlet* apresenta diversas possibilidades:

1. Favorece o protagonismo do aluno - O *Padlet* estimula a autonomia, pois os alunos decidem sobre a forma de organizar, apresentar e compartilhar seus conteúdos. Essa participação ativa promove responsabilidade pelo próprio aprendizado e fortalece habilidades de autogestão e tomada de decisão, fundamentais no contexto educacional contemporâneo (Moran, 2000; Valente, 1995).
2. Potencializa a produção textual multimodal e aprendizagem significativa - Ao permitir a integração de diferentes linguagens – escrita, imagem, áudio e vídeo – , o *Padlet* estimula a expressão criativa e o pensamento crítico. As atividades

multimodais favorecem a construção de conhecimento de forma contextualizada e significativa, alinhando-se aos princípios da aprendizagem significativa de Ausubel e à perspectiva construtivista de Piaget e Vygotsky, em que a mediação social e a construção ativa do conhecimento são centrais (Vygotsky, 1998; Piaget, 1978).

3. Promove colaboração e interação social - O caráter colaborativo da plataforma permite que os alunos compartilhem ideias, comentem os trabalhos dos colegas e participem de projetos coletivos. Essa interação fortalece habilidades socioemocionais, como empatia, cooperação e respeito à diversidade de opiniões, além de desenvolver competências comunicativas e de trabalho em grupo (Rojo, 2013).
4. Flexibilidade de uso e inclusão digital - O *Padlet* é acessível em computadores, tablets e celulares, permitindo que as atividades sejam realizadas tanto na escola quanto em casa, promovendo continuidade da aprendizagem e integração entre diferentes ambientes. Essa flexibilidade contribui para práticas de aprendizagem híbrida, acompanhamento individualizado e feedback em tempo real, ampliando o engajamento e a motivação dos estudantes (Kenski, 2003).
5. Integração com currículos e políticas educacionais - O uso do *Padlet* se alinha às orientações da BNCC (Brasil, 2018) e da PNED (Lei nº 14.533/2023), favorecendo práticas que envolvam multiletramentos, cultura digital e competências socioemocionais.

A plataforma permite que professores planejem atividades que integrem tecnologia, leitura, escrita e expressão multimodal, atendendo às demandas da educação contemporânea e preparando os alunos para os desafios de uma sociedade digital.

2.5 Fundamentação legal

A integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na educação brasileira possui sólido respaldo legal, consolidado em diversos instrumentos

normativos que orientam e legitimam o uso de tecnologias como recurso pedagógico. Esses instrumentos não apenas reconhecem a relevância das TDIC, mas também estabelecem diretrizes claras para a implementação de práticas pedagógicas inovadoras, inclusivas e alinhadas às demandas do século XXI. Pode-se destacar que ao longo dos anos na Educação Brasileira:

- I. LDB (Lei nº 9.394/1996): estabelece os princípios gerais da educação básica, reconhecendo a necessidade de inovação pedagógica e o uso de tecnologias como suporte à aprendizagem. A LDB enfatiza que a escola deve preparar os alunos para exercer sua cidadania plena, integrando conhecimentos acadêmicos e habilidades práticas, incluindo a competência digital como elemento essencial para o desenvolvimento integral do estudante.
- II. ProInfo (Programa Nacional de Tecnologia Educacional, 1997; 2007): iniciativa voltada para a inclusão digital na Educação Básica, que incentiva a utilização de recursos digitais e tecnológicos nas escolas públicas brasileiras. O programa visa promover a familiarização de alunos e professores com ferramentas educacionais digitais, criando condições para que a tecnologia seja mediadora de processos pedagógicos, e não apenas um suporte técnico. Nesse contexto, plataformas como o *Padlet* se tornam instrumentos estratégicos para práticas colaborativas, multiletramentos e produção de conhecimento multimodal.
- III. BNCC (Base Nacional Comum Curricular, Brasil, 2018): documento normativo que orienta as práticas pedagógicas da Educação Básica, integrando cultura digital, multiletramentos, competências socioemocionais e habilidades cognitivas essenciais. A BNCC destaca que a inclusão das tecnologias digitais no currículo deve respeitar os diferentes ritmos e perfis de aprendizagem, promovendo experiências significativas que conectem o aluno com contextos reais de produção e compartilhamento de informação. O uso de ferramentas como o *Padlet* permite atender a essas orientações, possibilitando a construção de conteúdos multimodais, colaborativos e contextualizados.
- IV. Lei nº 14.533/2023 (Política Nacional de Educação Digital - PNED): estabelece diretrizes para políticas públicas voltadas à educação digital em todo o território

nacional, incentivando a utilização de plataformas colaborativas, a capacitação docente em tecnologias educacionais e o desenvolvimento de competências digitais desde os anos iniciais do Ensino Fundamental. A PNED reforça a importância de práticas pedagógicas que promovam inclusão digital, autonomia do estudante e habilidades de letramento digital, garantindo que todos os alunos tenham acesso a recursos que favoreçam a aprendizagem significativa e a participação plena na sociedade digital.

Esses instrumentos legais demonstram que o uso de tecnologias digitais, como o *Padlet*, transcende a simples inovação tecnológica. A fundamentação legal e política evidencia que o uso do *Padlet* não é apenas uma escolha metodológica, mas uma prática pedagógica legitimada, capaz de articular multiletramentos, cultura digital e protagonismo do aluno dentro de um marco normativo consolidado.

3 Metodologia

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, conforme os princípios de Bogdan & Biklen (1994) e Gil (2002), buscando compreender as potencialidades e desafios do uso do *Padlet* nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando tanto a percepção dos professores quanto a experiência prática das crianças. Para a coleta de dados, foram utilizados dois procedimentos complementares. Primeiramente, realizou-se uma revisão bibliográfica e documental sobre letramentos, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), *Padlet* e legislação educacional pertinente, conforme orientação de Gil (2002). Em seguida, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com professores dos anos iniciais, com o objetivo de identificar suas percepções sobre o uso das tecnologias digitais no contexto escolar, seguindo recomendações metodológicas de Bogdan & Biklen (1994), Triviños (2011) e Manzini (1990/1991).

O material coletado foi sistematizado e submetido à análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), permitindo a identificação de categorias temáticas centrais, como a percepção dos professores sobre ferramentas digitais, as potencialidades do *Padlet* na produção textual e no desenvolvimento de competências digitais, e os

desafios relacionados à integração pedagógica das tecnologias no cotidiano escolar. Essa abordagem possibilitou uma compreensão aprofundada do fenômeno estudado, considerando as interações entre docentes, alunos e ferramentas digitais de aprendizagem.

4 Análise e discussões dos dados

A análise dos dados coletados, a partir das entrevistas com professores e da observação do uso do *Padlet* nos anos iniciais do Ensino Fundamental, evidencia como a integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) pode ressignificar práticas pedagógicas e contribuir para o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e digitais das crianças. Os resultados revelam não apenas o entusiasmo e o engajamento dos alunos, mas também as potencialidades e os desafios de uma prática pedagógica inovadora que dialoga com as exigências da sociedade em rede (Castells, 1999) e com as demandas da cibercultura (Lévy, 1999).

4.1 Encaminhamento das crianças e alfabetização/letramento

O processo de alfabetização e letramento das crianças foi um dos aspectos mais evidenciados pelos docentes. O *Padlet* se configurou como uma ferramenta que estimulou a produção textual multimodal e, ao mesmo tempo, favoreceu a socialização do conhecimento. De acordo com os professores, as crianças demonstraram facilidade em utilizar imagens, links e pequenos textos, revelando familiaridade com recursos digitais. Entretanto, alguns alunos ainda apresentaram dificuldades em dominar o código escrito, o que é natural nessa etapa de escolarização.

Esse achado dialoga com Soares (1998) e Kleiman (2007), que destacam que o processo de letramento vai além da mera aquisição do sistema de escrita, envolvendo práticas sociais e digitais que ampliam as formas de interação com o mundo. Nesse sentido, o *Padlet* representou um desafio pedagógico positivo, pois incentivou as crianças a experimentar o uso da linguagem escrita em diferentes formatos e contextos, reforçando a importância da alfabetização integrada ao letramento digital.

4.2 Sala de informática e aprendizagem híbrida

A presença da sala de informática e a disponibilidade de tablets e celulares possibilitaram que a aprendizagem extrapolasse os limites físicos da escola. Os professores observaram que, ao ter acesso à plataforma em múltiplos dispositivos, as crianças puderam dar continuidade às atividades em casa, configurando experiências de aprendizagem híbrida.

Esse aspecto remete às reflexões de Moran (2000) e Valente (1995) sobre a integração das tecnologias ao currículo: a aprendizagem não deve estar restrita ao espaço físico da sala de aula, mas sim articular momentos presenciais e digitais, ampliando as possibilidades de interação e personalização do ensino. Assim, o Padlet contribuiu para aproximar a escola do cotidiano digital das crianças, favorecendo a construção de significados de forma contextualizada.

4.3 Autonomia, protagonismo e colaboração

Um dos elementos mais ressaltados pelos professores foi a promoção da autonomia e do protagonismo das crianças. Ao criarem murais digitais, compartilharem ideias e produzirem textos multimodais, os alunos assumiram responsabilidades e se engajaram ativamente no processo de construção do conhecimento. Esse protagonismo pode ser interpretado à luz de diferentes teorias da aprendizagem: Piaget (1978) – enfatiza a construção ativa do conhecimento, evidenciada no modo como as crianças manipularam recursos digitais para produzir e organizar informações; Vygotsky (1991) – destaca a importância da mediação social, visível na interação entre pares e na colaboração nos murais coletivos; Ausubel (2003) – aprendizagem significativa, observada quando as crianças relacionaram os conteúdos escolares ao universo digital que já vivenciam.

Ao articular essas teorias, pode-se afirmar que o Padlet potencializa o desenvolvimento cognitivo e socioemocional, estimulando não apenas habilidades acadêmicas, mas também competências relacionadas ao trabalho em grupo, comunicação e responsabilidade.

4.4 Habilidades do século XXI e cibercultura

Vivemos em uma sociedade em que a cultura digital atravessa todos os espaços sociais e educativos. O uso do *Padlet*, nesse contexto, aproxima a escola das linguagens e práticas próprias da cibercultura (Lévy, 1999), permitindo que as crianças desenvolvam habilidades essenciais para o século XXI: criatividade, colaboração, pensamento crítico e resolução de problemas. Segundo a BNCC (Brasil, 2018), essas competências são fundamentais para a formação integral do estudante, garantindo não apenas o domínio de conteúdos, mas também a capacidade de atuar de forma crítica, responsável e autônoma na sociedade. Ao estimular práticas de multiletramentos (Rojo, 2009; 2013), o *Padlet* amplia as formas de expressão das crianças, permitindo que articulem texto, imagem, som e hiperlinks na construção de significados.

4.5 Potencialidades observadas e Desafios enfrentados

No que se refere às potencialidades, os dados revelam que o uso do *Padlet* se constituiu como uma ferramenta pedagógica capaz de mobilizar diferentes dimensões do processo de ensino e aprendizagem. Ao estimular a autonomia, o protagonismo e a criatividade, a plataforma possibilitou que os alunos assumissem papéis ativos na construção do conhecimento, deixando de ser meros receptores de informações para se tornarem produtores de sentidos em um ambiente digital. Essa característica está em consonância com as reflexões de Moran (2000), quando defende que a tecnologia pode ressignificar o processo educativo ao permitir que o estudante planeje, organize e avalie suas próprias aprendizagens. Além disso, a possibilidade de articulação de diferentes linguagens – textos, imagens, vídeos, links e outros recursos multimodais – favoreceu o desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico, permitindo que os alunos não apenas reproduzissem informações, mas também analisassem, sintetizassem e refletissem sobre o conhecimento produzido, em sintonia com Ausubel (2003) e Piaget (1978).

Outro aspecto positivo foi a colaboração e a interação social, que se manifestaram na criação de murais coletivos, no compartilhamento de ideias e na construção conjunta de textos multimodais. Essa dimensão dialoga diretamente com

Vygotsky (1991), para quem o aprendizado se dá na interação social mediada, e com Rojo (2013), ao destacar os multiletramentos como práticas de construção coletiva de sentido. O *Padlet*, nesse contexto, mostrou-se um espaço de exercício de habilidades socioemocionais, como cooperação, comunicação e empatia, fundamentais para a formação integral. Soma-se a isso a flexibilidade da plataforma, acessível em diferentes dispositivos e ambientes, o que possibilitou a continuidade das atividades para além da sala de aula e contribuiu para práticas híbridas de ensino, em consonância com as ideias de Kenski (2003) sobre a inclusão digital e o uso pedagógico das tecnologias como meio de ampliar a equidade educacional. Também merece destaque a integração entre a prática pedagógica e os instrumentos normativos e legais que orientam a educação brasileira, como a BNCC (Brasil, 2018) e a Lei nº 14.533/2023, que institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED), reforçando a importância do desenvolvimento de competências digitais e socioemocionais no contexto escolar.

Contudo, embora as potencialidades sejam expressivas, os desafios identificados na pesquisa não podem ser negligenciados. O primeiro deles diz respeito à formação docente. Muitos professores ainda não dispõem de preparo suficiente para planejar, implementar e avaliar atividades digitais de modo intencional e alinhado ao currículo. Essa constatação corrobora Kenski (2003), que já alertava para a necessidade de formação continuada voltada para a integração crítica das TDIC. Outro obstáculo relevante refere-se às desigualdades no acesso à tecnologia. Diferenças na disponibilidade de dispositivos e de conectividade entre os alunos podem comprometer o princípio da equidade, afetando a inclusão digital e o pleno desenvolvimento das competências propostas pela BNCC. Além disso, a gestão pedagógica das atividades digitais exige planejamento detalhado, organização rigorosa e acompanhamento constante, de modo que os alunos utilizem a ferramenta de forma produtiva, sem dispersão ou perda de foco.

A avaliação também se apresenta como um desafio, uma vez que medir o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e digitais requer instrumentos diferenciados, capazes de superar a lógica tradicional de aferição apenas do conteúdo escrito. Finalmente, destaca-se a necessidade de atenção às questões de segurança e ética digital, já que o uso de plataformas online implica lidar com

privacidade, responsabilidade no compartilhamento de dados e formação em cidadania digital, especialmente em se tratando de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Assim, ao mesmo tempo em que o *Padlet* se configura como um recurso educativo potente, capaz de promover multiletramentos, letramento digital, colaboração e protagonismo, ele também expõe as fragilidades estruturais e pedagógicas da escola contemporânea. Sua adoção demanda não apenas entusiasmo e abertura à inovação, mas também investimentos em infraestrutura, políticas de inclusão tecnológica e, sobretudo, processos consistentes de formação docente que garantam o uso intencional e crítico das tecnologias no cotidiano escolar.

Em síntese, a análise dos dados evidencia que o uso do *Padlet* nos anos iniciais do Ensino Fundamental se revelou um recurso pedagógico capaz de transformar práticas educativas, ao favorecer o engajamento, a autonomia, a criatividade e a colaboração das crianças, aspectos centrais para o desenvolvimento de competências do século XXI. Ao mesmo tempo, a experiência revelou desafios estruturais e pedagógicos que precisam ser enfrentados, tais como a formação docente contínua, a garantia de infraestrutura tecnológica e o estabelecimento de estratégias avaliativas que contemplem as novas formas de aprender.

Esses resultados não podem ser compreendidos isoladamente, mas precisam ser analisados à luz das transformações sociais e culturais que caracterizam o tempo presente. Conforme destaca Castells (1999), vivemos em uma sociedade em rede, na qual a informação e o conhecimento circulam de forma descentralizada, mediada por tecnologias digitais que redefinem as relações sociais, econômicas e educacionais. A escola, inserida nesse contexto, não pode ignorar a lógica em rede que estrutura a sociedade contemporânea, sob pena de manter práticas pedagógicas descoladas da realidade vivida pelos estudantes. O *Padlet*, nesse sentido, aproxima o espaço escolar dessa lógica, ao promover experiências de colaboração, autoria e circulação de informações em ambientes digitais abertos e conectados.

Do mesmo modo, as reflexões de Lévy (1999) sobre a cibercultura ajudam a compreender como as crianças, ao interagir com o *Padlet*, não apenas utilizam uma ferramenta digital, mas participam de um ecossistema cultural no qual diferentes

linguagens, mídias e formas de comunicação coexistem e se articulam. A cibercultura exige dos sujeitos novas habilidades cognitivas, comunicacionais e críticas, e, ao possibilitar práticas de multiletramentos (Rojo, 2013) e letramento digital (Soares, 1998), o *Padlet* se mostra coerente com essa exigência, preparando os alunos para atuar de forma ativa e crítica no mundo digital.

Portanto, a integração do *Padlet* à prática pedagógica não deve ser vista apenas como uma inovação tecnológica pontual, mas como parte de um movimento mais amplo de transformação educacional, que articula currículo, políticas públicas e cultura digital. Ao mesmo tempo em que potencializa aprendizagens significativas, a ferramenta coloca em evidência os limites da escola diante das desigualdades de acesso, da carência de formação docente e da necessidade de repensar a avaliação no contexto da educação digital. Trata-se, assim, de um recurso que sintetiza os dilemas da educação contemporânea: de um lado, a urgência de preparar as novas gerações para a sociedade em rede e a cibercultura; de outro, a necessidade de enfrentar os desafios históricos e estruturais que ainda permeiam a escola brasileira.

5 Considerações Finais

O presente estudo evidencia que o *Padlet* se constitui como uma ferramenta educativa eficaz para o desenvolvimento do Letramento Digital e dos multiletramentos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A investigação demonstrou que as crianças apresentaram elevado engajamento, autonomia e criatividade, produzindo textos multimodais de forma colaborativa tanto em laboratórios de informática quanto em dispositivos móveis, como tablets e celulares. Mesmo diante de desafios típicos do processo de alfabetização, a plataforma funcionou como um recurso pedagógico motivador, estimulando o interesse pela leitura, escrita e interação digital, alinhando-se às concepções de aprendizagem significativa (Ausubel, 2003), construção ativa do conhecimento (Piaget, 1978) e mediação social (Vygotsky, 1991).

Entre as principais potencialidades identificadas, destaca-se o estímulo à participação ativa e colaborativa, a apropriação de habilidades digitais essenciais para o século XXI, e a possibilidade de integração entre práticas pedagógicas tradicionais e novas formas de letramento, promovendo a construção do conhecimento de forma

dinâmica e significativa. O uso do *Padlet* também favoreceu o desenvolvimento de competências socioemocionais, como cooperação, respeito às contribuições dos colegas e compartilhamento de ideias, evidenciando que a ferramenta não atua apenas na dimensão cognitiva, mas também no fortalecimento de habilidades sociais e emocionais fundamentais para a formação integral do aluno.

Apesar das potencialidades, o estudo identificou desafios importantes. Destaca-se a necessidade de formação docente contínua, orientada ao uso pedagógico das diversas ferramentas digitais que fazem parte do cotidiano das crianças no século XXI, de modo que os professores possam integrar intencionalmente tais recursos ao currículo. Além disso, o planejamento pedagógico estratégico se mostra fundamental para garantir que as atividades realizadas no *Padlet* estejam alinhadas aos objetivos de aprendizagem, contemplando tanto os conteúdos escolares quanto o desenvolvimento de competências digitais. Por fim, limitações técnicas, como o acesso desigual a dispositivos e instabilidade de conexão à internet, podem impactar a continuidade e a qualidade das atividades, reforçando a necessidade de políticas públicas voltadas à inclusão digital.

O estudo também evidencia a importância de instrumentos normativos e políticas públicas que orientem o uso pedagógico das tecnologias digitais, como a Política Nacional de Educação Digital (PNED – Lei nº 14.533/2023) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, Brasil, 2018). Tais documentos consolidam diretrizes para uma educação inclusiva, inovadora e conectada à sociedade contemporânea, garantindo que os alunos tenham experiências de aprendizagem significativas e desenvolvam competências digitais indispensáveis ao mundo atual. Ao articular a prática pedagógica com essas políticas, o uso do *Padlet* se apresenta como uma estratégia capaz de aproximar a escola das demandas da sociedade em rede (Castells, 1999) e da cibercultura (Lévy, 1999), preparando os estudantes para atuar de forma crítica, autônoma e colaborativa em ambientes digitais.

Por fim, os resultados indicam a necessidade de futuras pesquisas que explorem o impacto do *Padlet* em diferentes contextos escolares, faixas etárias e disciplinas, bem como estudos longitudinais que avaliem o desenvolvimento de habilidades digitais ao longo do tempo. Investigações adicionais poderão ampliar o conhecimento sobre

práticas de letramento e multiletramentos digitais, subsidiando estratégias pedagógicas inovadoras e contribuindo para a formação de estudantes mais críticos, autônomos e preparados para os desafios do século XXI.

6 Referências

- ARROYO, Miguel González. **O significado da infância**. Revista Criança, Brasília, 1994.
- AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.
- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.
- BRASIL. **Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023**. Institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED). Diário Oficial da União, Brasília, 2023.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- FRANCO, Márcia Elizabete Wilke. **Compreendendo a infância como uma condição da criança**. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2011.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. **Aprendizagem mediada pela tecnologia.** Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n. 10, p. 47–56, set./dez. 2003.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** Campinas: Papyrus, 2003.

KLEIMAN, Ângela Bustos (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

KLEIMAN, Ângela. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna.** Signo, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 1–25, dez. 2007.

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento.** Campinas: Mercado das Letras, 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos.** São Paulo: Edições Loyola, 2012.

MANZINI, Eduardo José. **A entrevista na pesquisa social.** Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149–158, 1990/1991.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **A questão do suporte dos gêneros textuais.** DLCV, João Pessoa, v. 1, n. 1, 2003.

MILLS, Charles Wright. **A imaginação sociológica.** Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 6. ed. Campinas: Papyrus, 2000.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

ROJO, Roxane. **Escola e letramentos digitais.** São Paulo: Parábola, 2009.

ROJO, Roxane. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2013.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

VALENTE, José Armando. **Tecnologia educacional: o computador na sociedade do conhecimento.** Campinas: UNICAMP/NIED, 1995.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

NOTA - As autoras foram responsáveis pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.

Submitted on: 28/12/2025

Accepted on: 12/02/2026

Published on: 27/03/2026